

ESTELA DE OLIVEIRA FAGUNDES
001201806124



COMO É O ENSINO POR TENTATIVAS DISCRETAS NA
PERSPECTIVA ABA

BRAGANÇA PAULISTA
2022

ESTELA DE OLIVEIRA FAGUNDES
001201806124

COMO É O ENSINO POR TENTATIVAS DISCRETAS NA PERSPECTIVA ABA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
disciplina Trabalho de Conclusão de Curso em
Psicologia da Universidade São Francisco para
obtenção de média semestral.

ORIENTADOR(A): NOME DO ORIENTADOR(A)
EVANDRO MORAIS PEIXOTO

**BRAGANÇA PAULISTA
2022**

Homenagem e dedicatória

(item opcional)

Agradecimentos

(item opcional)

Resumo

Fagundes, E.F. (Ano da defesa). *Como é o Ensino Por Tentativas Discretas na Perspectiva ABA*. Trabalho de Conclusão de Curso, Curso de Psicologia, Universidade São Francisco, Bragança Paulista.

Iniciar apresentando o objetivo (exemplo, “O objetivo deste estudo foi...”). Após o objetivo, inserir informações do Método (exemplo, “A busca foi feita na base de dados XXXX, por meio dos descritores, XXXX, no idioma XXXXXX etc etc etc”). Depois das informações do Método, apresentar uma síntese dos resultados (exemplo, “Foram encontrados XXXX publicações, das quais XXXX foram selecionadas para esta revisão da literatura”). E, por último, a conclusão do estudo (exemplo, “A partir das publicações selecionadas para esta revisão da literatura, foi possível observar que XXXX YYYY ZZZ etc etc”).

O resumo não tem parágrafo; deve ter entre 150 e 250 palavras; e após o resumo vem 3-5 palavras-chave, que são descritores que representam o seu trabalho (exemplo, “transtorno da personalidade; redes sociais online; autoestima.”).

Palavras-chave: de três a cinco, separadas por ponto e vírgula e em letras minúsculas, que NÃO constem do título do trabalho.

Legenda das cores no layout de resumo:

Fonte vermelha: explicações, devem ser excluídas na versão final do resumo.

Grifo amarelo: local para inserção do objetivo.

Grifo verde: local para inserção do método.

Grifo azul: local para inserção dos resultados.

Grifo cinza: local para inserção da discussão e conclusão.

Sumário

INTRODUÇÃO	?
MÉTODO	?
RESULTADOS.....	
DISCUSSÃO	?
REFERÊNCIAS	?
ANEXO 1 - Título do anexo 1	?

**Todo o texto deve ser redigido em Times New Roman 12, com
espaçamento duplo entre linhas e sem espaçamento entre parágrafos,
justificado, recuo da primeira linha 1,25cm, em papel A4, largura
21,6cm e altura 27,9cm, margem superior 2cm, margem inferior 2cm,
margem esquerda 3cm, margem direita 3 cm. Numeradas como o
modelo.**

**Em qualquer identificação de plágio, o trabalho será
desconsiderado na íntegra e o aluno receberá nota 0 (zero).**

INTRODUÇÃO

Segundo (Lord & Bishop, 2010) o transtorno do espectro autista é um transtorno do neurodesenvolvimento, definido por aspectos genéticos e de acordo com (Johnson et al., 2012). também há aspectos ambientais envolvidos. Indivíduos com TEA demonstram déficits persistentes na comunicação e na interação social, padrões repetitivos e restritivos de comportamento. (American Psychiatric Association, 2013). Ou seja, podem haver prejuízos na comunicação verbal e não verbal, na forma como interagem com o outro e também comportamentos frequentes, como estereotipias.

De acordo com a OMS, Organização Mundial de Saúde, o transtorno do espectro autista pode afetar 1% da população mundial. Já no Brasil, de acordo com (Camargo & Rispoli, 2013) apesar de os estudos epidemiológicos serem escassos, estima-se baseado no percentual apontado pela OMS, que aproximadamente 2 milhões de pessoas podem apresentar esse tipo de transtorno.

A Ciência Análise do Comportamento Aplicada ao Autismo tem sido reconhecida como uma das intervenções mais eficientes no autismo, pois tem possibilitado o desenvolvimento de habilidades e a redução de comportamentos problema. (Howard et al., 2014). Segundo Nadla(2017) “O método da Análise do Comportamento Aplicada (Applied Behaviour Analysis – ABA), tem como objetivo formar repertórios socialmente consideráveis, e proporcionar estratégias de ensino aprendizagem que facilite a compreensão de indivíduos diagnosticados com autismo”(p.03).

A análise do comportamento aplicada conquistou maior dimensão na clínica como Terapia ABA, cientificamente seria mais viável referir-se a Intervenções em ABA.

A ABA tem sua origem no Behaviorismo, através dos estudos de SKINNER, e é classificada como “Uma ciência que observa, analisa e explica a associação entre o ambiente, o comportamento humano e a aprendizagem”. (LEAR, 2004, p.4). Dessa forma, se um comportamento específico de uma criança ou adolescente autista é

analisado, é possível pensar em uma intervenção para modificar aquele comportamento. Portanto, existem diferentes procedimentos de ensino na análise do comportamento aplicada, que podem ser pensados de caso a caso.

De acordo com Nadla(2017) “Ivar Lovaas foi a primeira pessoa a aplicar os princípios da Análise do Comportamento Aplicada (Applied Behaviour Analysis – ABA) e o Ensino por Tentativas Discretas (Discrete Trial Teaching – DTT), para ensinar crianças com autismo.”(p.03). O ensino por tentativas discretas (Discrete Trial Teaching – DTT) é um dos procedimentos utilizados pela Análise do Comportamento Aplicada, que é realizado de maneira estruturada facilitando a aprendizagem de uma nova habilidade. O DTT tem como característica a divisão de sequências mais complexas de aprendizagem em passos menores ou separados, o ensino é realizado em partes, um de cada vez durante um período de tentativas, utilizando de reforço positivo, para “premiar” o aluno, aumentando a probabilidade do comportamento ocorrer novamente e juntamente com o nível de ajuda que for necessário para que seja alcançado a habilidade desejada.

Lear (2004) exemplifica o conceito do ensino por tentativas discretas, utilizando uma situação do cotidiano, como, uma pessoa que inicialmente quer começar a jogar futebol, todavia, ela não aparece desde o primeiro momento, já mostrando o uniforme do time e apresentando-se como centroavante. Certamente, iniciou no futebol, chutando a bola, correndo com a bola e empurrando com os pés, dessa forma, as atividades foram sequenciadas, até que fossem aprendidas. Depois de ter aprendido essas sequências, será possível realizar diferentes tentativas para o gol, por exemplo, possibilitando até a receber um troféu como bom jogador.

Segundo Kenyon Miguel(2016), os procedimentos de ensino baseados na ABA predispõem-se dos princípios do comportamento para gerar repertórios socialmente consideráveis, ou seja, comportamentos desejáveis, como exemplo, realizar contato visual, interagir com outros alunos, habilidades acadêmicas como ler e escrever,

habilidades de comunicação e linguagem, como conversar, habilidades de vida diária, como ir ao banheiro e redução do repertório de comportamentos problema, ou seja, comportamentos indesejáveis, que envolvem autolesão, agressividade, estereotipias e qualquer outro comportamento que possa trazer dificuldade no convívio social e na aprendizagem do sujeito.

Conforme Nadla (2017) “Os processos de modificação comportamental têm apresentado resultados eficazes com autistas ao auxiliar na sua inserção nas instituições de ensino” (p.08), propiciando aos autistas desenvolver comportamentos mais desejáveis que possibilitam um bom relacionamento dentro da sala de aula.

Para demonstrar a eficácia do tratamento, (Loovas,1987) realizou um estudo para crianças com autismo, neste estudo, 47% das crianças do grupo experimental, demonstraram funcionamento compatível com a sua idade e concluíram o ano escolar. Estudos consecutivos apresentaram resultados parecidos, que demonstraram que as intervenções comportamentais podem gerar resultados significativos para crianças com TEA. (McEachin et al.,1993) e (Sallows & Graupner,2005).

Dessa forma podemos analisar a contribuição do ensino por tentativas discretas no contexto escolar, que de acordo com Rorato(2018), é um dos procedimentos que podem ser utilizados para estabelecer um controle de estímulos eficiente para crianças com TEA. No protocolo de ensino DTT, segundo Rorato(2018) “o professor irá apresentar um antecedente na forma de uma instrução material para um programa a ser executado, espera-se ou ajuda-se o estudante a responder, e fornece-se uma consequência imediata após a resposta do aluno”(p.23). Ou seja, é fornecido o reforço positivo logo após a tentativa de ensino, seja ela com suporte ou independente.

O ensino por tentativas discretas é reproduzido diversas vezes, de forma organizada e a possibilidade de o aluno responder irá depender da apresentação do antecedente pelo profissional, assim sendo, a frequência com que o aluno poderá

responder irá depender da frequência da apresentação do antecedente por parte do professor.

Em concordância com Rorato(2018) a sistematicidade do DTT expandem as oportunidades de o aluno responder perante o mesmo antecedente e ter suas respostas consequências, ou seja, fazendo com que o tempo de ensino seja otimizado.

Conforme Smith (2001) “O DTT mostrou-se uma forma eficaz e muito utilizada para ensinar crianças com TEA”. (p.24). Rorato(2018) demonstra que as pessoas que mais utilizam esse tipo de protocolo de ensino são os terapeutas da criança, pais/cuidadores e nas escolas, os professores auxiliares.

Levando em conta a importância da utilização de ensino por tentativas discretas com crianças com TEA, foram criados diferentes procedimentos para ensinar os pais, professores e terapeutas a implementar o DTT de forma eficiente, os procedimentos de ensino são nomeados como Basic Skill Training(BST), vídeo modelação, materiais impressos, vídeos de professores aplicando o DTT e simulações de DTT no computador. Faggiani(2014).

Segundo Rorato(2018) “Basic Skill Training(BST) é um pacote composto de diferentes técnicas de ensino de procedimentos de Análise do Comportamento que têm resultados promissores no ensino de vários comportamentos. Entre eles, o ensino de tentativas discretas em pais e professores” (p.24).

Os estudos que empregam o BST descrevem-o no método, como ele é implementado, descrito em quatro componentes, de acordo com Faggiani(2014) “(1) instrução explícita sobre os conceitos de Análise do Comportamento e sobre os comportamentos-alvo, (2) demonstração dos comportamentos(para o aprendiz), (3) prática dos comportamentos-alvo e (4) feedback do desempenho dos aprendizes em relação aos comportamentos alvos”(p.24).

Referindo-se ao componente de instrução, são fornecidas explicações sobre os conceitos da Análise do Comportamento e do comportamento-alvo, relevantes para a compreensão das técnicas analítico-comportamentais e da razão pelas quais são aplicadas. Faggiani(2014).

Conforme Rorato(2018) em alguns estudos(Bolton & Mayer,2008; Faggiani, 2014; Aporta, 2015; Borba, 2014; Higbee, Aporta, Resende, Goyos, & Pollard, 2016), as instruções eram fornecidas em formato de aulas presenciais ou computadorizadas, o participante assistia às aulas e respondia questões que apareciam durante as aulas. Em outros estudos (Sarokoff & Sturmey, 2004 e 2008; Lafakasis & Sturmey, 2007; Ferreira, Silva, & Barros, 2016), a instrução incluía o participante ler e discutir com os pesquisadores, a descrição geral das técnicas analítico-comportamentais que iriam ser executadas. A segunda fase proposta por Faggiani (2014) diz respeito à demonstração dos comportamentos-alvo, que se caracteriza por fornecer modelos ao aprendiz de como aplicar a técnica comportamental. Os modelos nos estudos, foram fornecidos por meio de vídeos, os participantes tinham como objetivo apenas observar o modelo dado.

Fazendo referência a terceira fase, demonstra-se a prática do comportamento alvo que envolve uma resposta mais participativa do aprendiz, onde, ele executa a técnica analítico-comportamental em outra pessoa, como forma da pessoa ser um mediador de ensino. Em alguns estudos, essa fase é nomeada como ensaio comportamental (Lafakasis & Sturmey,2007; Sarokoff & Sturmey, 2004, 2008; Ward- Horner & Sturmey, 2008).

Em concordância com Rorato(2018) a maneira de realização do feedback, o quarto componente descrito por Faggiani, variava de acordo com os estudos. Portanto, em algumas pesquisas(Sarokoff & Sturmey, 2004; Lafakasis & Sturmey, 2007; Sarokoff & Sturmey, 2008), o feedback constituía-se em mostrar e discutir o desempenho dos participantes nas fases anteriores.

Segundo Rorato (2018), dentre os diferentes estudos que utilizaram o BST para ensinar tentativas discretas, salienta-se o de Sarokoff e Sturmey (2004). Os componentes utilizados pelos autores foram replicados por outras pesquisas (Lafasakis & Sturmey, 2007; Ward-Horner & Sturmey, 2008). Os participantes da pesquisa foram três professores de crianças com TEA, que possuíam contato com o ensino de tentativas discretas.

De acordo com Rorato(2018) no decorrer do procedimento, os professores deveriam ensinar uma mesma criança com TEA de três anos de idade. O desempenho dos professores foi a variável dependente, medido pela porcentagem de acertos na aplicação do DTT. A variável dependente foi o ensino por tentativas discretas por meio do BST.

Os professores receberam uma folha com dez itens que descreviam comportamentos esperados de aplicadores do DTT e foram os critérios usados para mensurar os acertos durante a aplicação. Rorato(2018) demonstra que, entre os itens estão:

- (1) realizar o contato visual com o aluno por pelo menos um segundo, para depois apresentar uma instrução verbal, (2), não dar instruções verbais até que a criança demonstra prontidão na resposta de permanecer quieta, (3), executar instruções com articulação clara uma vez, (4), apresentar instruções que correspondam ao programa, (5), implementar o procedimento de correção após 3 a 5 segundos depois que a falha do aluno em responder, (6) proporcionar reforçamento apropriado, (7) e reforço imediato para as respostas corretas, (8) utilizar elogios específicos do comportamento-alvo, (9) realizar registro dos dados em cada tentativa e (10) colocar um intervalo entre tentativas de 5 segundos.

Em concordância com Rorato(2018), os componentes utilizados no estudo foram instrução, feedback, ensaio e modelagem. Referindo-se a instrução, esta consistiu na entrega da folha com dez itens de DTT aos professores e foi realizado a discussão de cada

item com o pesquisador. Fazendo referência ao feedback, foi distribuído uma folha com gráfico de desempenho dos docentes, na fase do ensaio, a professora aplicava na criança o ensino por meio de três tentativas discretas, sem interrupção, sendo esta a prática do comportamento-alvo, por fim, na modelagem, os professores sentaram com o pesquisador e foram reforçados diferencialmente para comportamentos referentes ao uso dos itens da tentativa discreta que foram reproduzidos de forma correta ou incorreta na fase anterior.

Sarokoff e Sturmey(2004), demonstram através dos resultados do estudo que, este, mostrou-se rápido e efetivo, no ensino de professores a aplicarem o ensino por tentativas discretas em crianças com TEA. Os três docentes participantes que tinham uma porcentagem entre 43% e 49% na avaliação inicial, alcançaram porcentagens como 97% e 99% na avaliação final da pesquisa.

De acordo com Sarokoff & Sturmey (2004), sugere-se que futuras pesquisas tentam replicar o estudo, a fim de investigar metodologias de disseminação do DTT em larga escala. É importante considerar também a avaliação da manutenção e generalização de programas de ensino e crianças, pois estudos aplicados em Análise do Comportamento necessitam demonstrar que seus resultados são generalizáveis para diferentes comportamentos, contextos, ambientes e pessoas.

Em concordância com o que foi citado acima, Lafasakis e Sturmey(2007), realizaram uma pesquisa com a preocupação em testar a generalização de comportamentos ensinados para outros programas. O estudo objetivava ensinar três pais de crianças, com TEA e Síndrome de Down a reproduzirem o ensino por tentativas discretas por meio do BST.

O ensino foi efetuado em sala de aula de educação especial. Lafasakis e Sturmey(2007), utilizaram muitos aspectos dos procedimentos realizados na pesquisa com professores, de Sarokoff e Sturmey(2004). As diferenças entre os estudos, caracterizam-se por tipo de participante e por todos os programas de ensino serem

testados e ensinados e aplicados em todas as fases do estudo pelos pais de seus respectivos filhos.

De acordo com Lafasakis e Sturmey (2007), o ensino foi realizado por quatro fases, sendo elas: instrução sobre a lista dos 10 itens do DTT e discussão sobre eles, feedback do desempenho dos pais nas tentativas discretas, o ensaio das tentativas ininterruptas e a modelagem por meio do reforçamento diferencial. O programa de ensino utilizado foi a imitação motora e a imitação vocal.

Segundo Lafasakis e Sturmey (2007), “A imitação motora foi definida pelos autores, como a apresentação de um movimento motor realizado pelos pais seguido da resposta semelhante da criança que produzia reforço.”(p.31). Se a resposta da criança assemelhava-se ou correspondia ao modelo dado pelos pais, era considerada como correta.

Descrevem, Lafasakis e Sturmey (2007), “A imitação vocal foi definida, pelos autores, como a apresentação de um som pelo pai e a apresentação, pelo filho, de uma resposta semelhante que produzia reforço.”(p.31). Se diante do modelo “A”, a criança abrisse a boca pela metade ou completamente enquanto dizia “A”, a resposta era considerada correta. A instrução para os dois programas de ensino, foi a mesma, “faça isso”.

Lafasakis e Sturmey(2007) concluíram que:

“O desempenho da criança na tarefa de ensino foi avaliado durante as sessões de ensino dos pais em tentativas discretas. A avaliação do desempenho da criança no programa de imitação vocal(generalização) foi realizada em 48% das sessões de avaliação inicial e após todas as sessões ``. (p.31).

Conforme Lafasakis e Sturmey(2007), os resultados demonstram que os pais obtiveram acertos 30 a 40% maiores após o ensino de tentativas discretas por meio do BST no programa de imitação motora reproduzido com a criança em comparação com os

acertos adquiridos na avaliação inicial e 31 a 43% maiores na avaliação de generalização da aplicação do programa de imitação vocal. Dessa forma, os acertos dos pais variaram entre 45% e 65% na avaliação inicial e entre 50% e 100% na avaliação final.

Lafasakis e Sturmey (2007), concluíram:

“Também houve melhoria no desempenho das crianças. As crianças apresentaram um aumento de 57 a 64% de acertos na avaliação final em relação ao programa ensinado diretamente pelos pais e aumento de 45 a 58% de acertos na avaliação do programa de generalização. Os autores concluíram que, além de o BST ser efetivo no ensino de DTT, a sua correta implementação resultou em generalização frente a programas não diretamente treinados. Consequentemente, as crianças passaram a emitir uma gama maior de comportamentos apropriados após os pais aprenderem a ensiná-los de forma efetiva.” (p.32).

MÉTODO

Para responder ao objetivo do trabalho recorreu-se ao método de pesquisa de revisão bibliográfica, que objetiva avaliar conteúdos já publicados, tendo em consideração todo o processo de desenvolvimento do tema a ser discutido até o momento da pesquisa. Os textos descrevem e tratam uma determinada problemática, para qual foram fornecidas sugestões de resoluções.

Fonte de dados

Foram utilizados materiais bibliográficos como, artigos científicos, dissertações e teses relacionadas ao assunto abordado; como base de dados, além de pesquisas em sítios eletrônicos referentes ao ensino por tentativas discretas na perspectiva ABA.

Procedimentos

Após definir a temática a ser discutida, foram selecionadas algumas palavras chaves para a execução do levantamento bibliográfico, com objetivo de apropriar-se do conhecimento dos estudos já realizados acerca do assunto, em artigos científicos publicados em revistas nacionais e estrangeiras, teses de mestrado e doutorado acessíveis em bases de pesquisas de Universidades do país e estrangeiras, como também, nas indicações bibliográficas encontradas nas referências dessas obras. As palavras-chave utilizadas foram: Análise, Comportamento, Autismo e DTT As bases de dados utilizadas para o levantamento bibliográfico foram SCIELO, PePSIC, e Google Acadêmico.

Após realizar o levantamento das obras presentes nessas bases, foram desconsideradas aquelas que fogem ao intuito definido para este estudo. Os materiais escolhidos foram lidos na íntegra, tornando possível a identificação dos temas mais pertinentes, assim como as contribuições fundamentais de diferentes campos de estudo para o tema do ensino por tentativas discretas como tratamento do espectro autista. Dessa

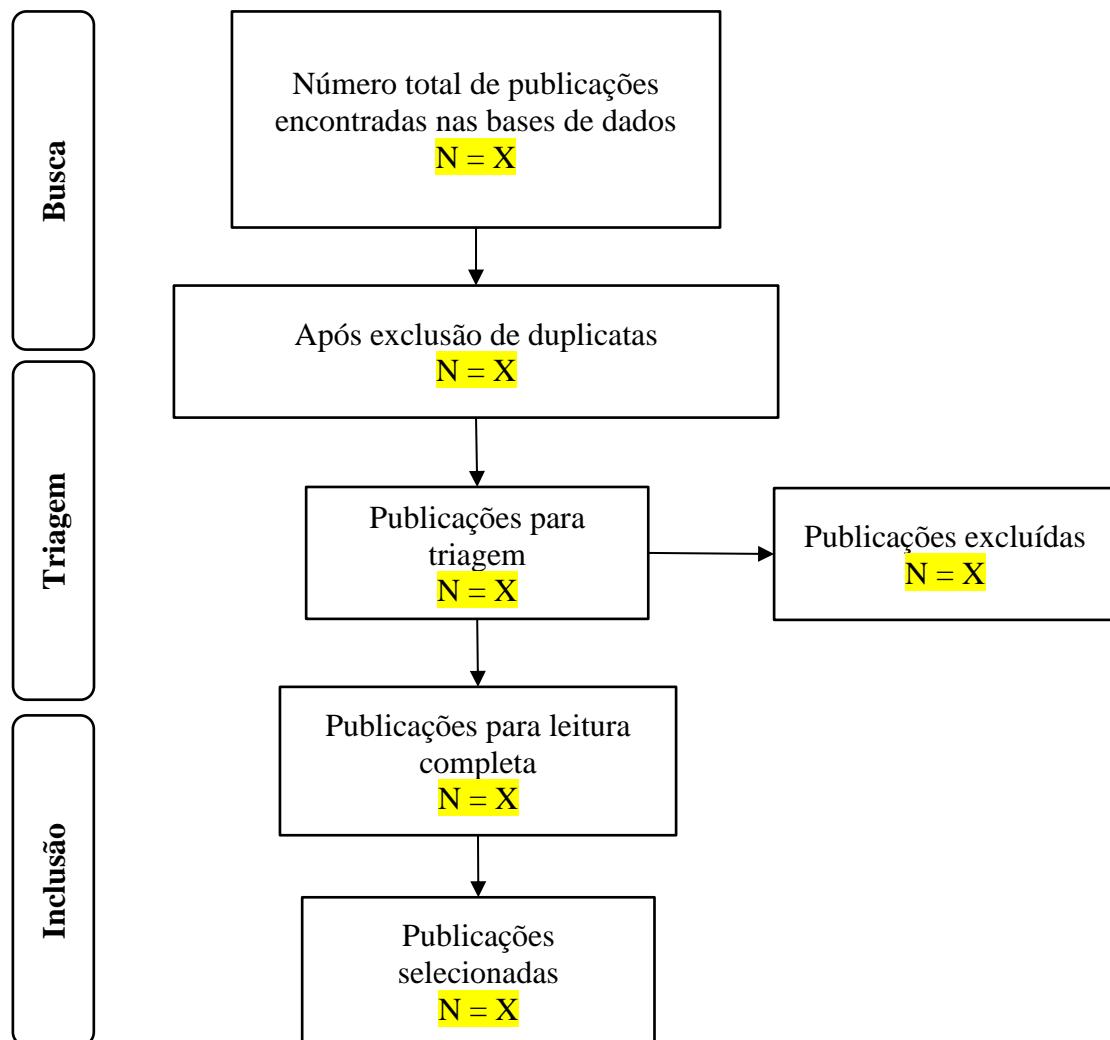
forma, foi efetuada a articulação teórica, discussão e identificação sobre as contribuições da psicologia para o tema.

RESULTADOS

A Figura 1 apresenta o diagrama de fluxo, representando a busca realizada para esta revisão da literatura.

Figura 1

Fluxograma baseado no PRISMA.



Nota. A nota deve descrever brevemente o conteúdo da figura, bem como esclarecer o significado de siglas e símbolos que eventualmente sejam utilizados.

Pode-se observar na Figura 1, que o total de publicações encontradas foi **XXXX**. Após exclusão de duplicatas e da triagem, foram selecionadas **XXXX** publicações. E,

após a leitura completa, restaram XXXX publicações, que foram utilizadas para os resultados do estudo. A partir dessas publicações, foi montada a Tabela 1, em que informações descritivas das publicações estão apresentadas.

Tabela 1.

Informações descritivas das publicações

ID	Autores e Ano	Revista	Caráter	Objetivo
1	X e Y (2010)	Revista Internacional de Psicologia	Empírico	Investigar relações entre depressão e ansiedade
2	W, Z e A (2020)	Psico-USF	Teórico	Comparar grupos de mulheres e homens quanto ao burnout.
3				
4				
5				

Tal qual apresentado na Tabela 1, os estudos foram publicados entre XXXX e YYYYYY, sendo que a maioria dos estudos é dos últimos cinco anos. Além disso, todos estudos foram publicados em revistas da área da psicologia. Praticamente todos os estudos são empíricos, com exceção ao estudo 2, que é de caráter teórico. Quanto aos objetivos, pode-se notar que grande parte dos estudos buscou investigar relações entre... ... (Aqui vocês precisam verificar caso a caso, pois muda muito de acordo com o número de trabalhos encontrados, etc. É somente um modelo de base.)

A Tabela 2 apresenta informações quanto ao método utilizado nos estudos e os resultados encontrados.

Tabela 2.

Aspectos metodológicos e resultados das publicações selecionadas.

ID	Amostra	Instrumentos	Coleta de dados	Resultados
1	N=100 adultos	Beck Depression Inventory (BDI) Beck Anxiety Inventory (BAI)	Online	Associação entre depressão e ansiedade ($r = 0,50$)
2	Não se aplica, teórico	Não se aplica, teórico	Não se aplica, teórico	Autores concluem que há relação entre sintomas XXXX de depressão com sintomas YY

				de ansiedade, mas não com os demais.
3				
4				
5				

Pode-se observar na Tabela 2 que a maior parte dos estudos contou com amostras iguais ou maiores a 100 participantes. Além disso, todos os estudos empíricos tiveram adultos como foco. Os instrumentos usados foram diversos, embora XXX e YYYY tenham se repetido em três estudos. Quanto aos resultados, notamos que (Aqui vocês precisam verificar caso a caso, pois muda muito de acordo com cada trabalho. É somente um modelo de base.)

DISCUSSÃO

(A Discussão é a seção em que os resultados são interpretados, explicados e debatidos à luz da fundamentação teórica utilizada na Introdução).

Organização geral da Discussão:

Parágrafo 1: retomar o objetivo do estudo e apresentar a principal conclusão que o estudo permitiu chegar. Essa conclusão deve ser o mais global/ampla possível, dado o objetivo do estudo. É importante lembrar que essa conclusão deve ser apresentada à luz das referências utilizadas na Introdução.

Parágrafo 2: discutir os “primeiros” resultados apresentados. Possivelmente, serão os resultados a partir do diagrama de fluxo.

Parágrafo 3: discutir os resultados da Tabela 1.

Parágrafo 4: discutir resultados da Tabela 2.

(A lógica de apresentação dos parágrafos segue, a depender da quantidade de informação apresentada nos Resultados. Isto é, a mesma lógica deve ser usada, independentemente do número de parágrafos apresentados na Discussão).

Parágrafo final: este é o parágrafo de fechamento da Discussão. Apresentar uma conclusão global do estudo. Na sequência, este parágrafo deve discorrer sobre as principais limitações do estudo realizado. O texto deve apontar claramente cada uma dessas limitações e, se possível, indicar futuros estudos que podem/devem ser realizados, para lidar com essas limitações.

REFERÊNCIAS

- Aporta, A. P. (2015). *Ensino de professores para o uso de instruções com Tentativas Discretas Para Crianças com Transtorno de Espectro Autista* [Dissertação de mestrado/Tese de doutorado, Universidade Federal de São Carlos]. Scribd.
- Ferreira, L. A., Melo A. J., & Barros R.S. (2015). Ensino de aplicação de tentativas discretas a cuidadores de crianças diagnosticadas com autismo. <https://www.revistaperspectivas.org/perspectivas/article/view/583/311>
- Silva, A. M. S. (2019). *Abordagem Terapêutica Educacional Para Estrutura do Ensino Por Tentativas Discretas Direcionado a Crianças com Transtorno do Espectro Autista*. Anais do XI EPCC Encontro Internacional de Produção Científica, Paraná.
- Rorato, C. B. (2018). *O ensino de professores de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) por meio do Basic Skill Training (BST) na aplicação de tentativas discretas* [Dissertação de mestrado/Tese de doutorado Pontifícia Universidade Católica De São Paulo] Pepsic.
- Guimarães, M. S. S., Melo A. J., Keuffler S. I. C., Martins T. E. M., Souza C. B. A. & Barros R.S. (2021) Treinamento de profissionais para implementação de Ensino por Tentativas Discretas a crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista. <http://www.revistas.unam.mx/index.php/acom/article/view/79614>

Dias, N. S. (2017). Autismo: Estratégias de Intervenção no Desafio da Inclusão no Âmbito Escolar, na perspectiva da análise do comportamento. *Psicologia.pt O Portal dos Psicólogos*, 1-19. Disponível em: <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0423.pdf>.

Finalmente, a seção de referências deve conter as fontes de consulta utilizadas na construção do projeto, no formato da sétima edição do manual da APA. Um resumo

dessas normas está disponível em: <https://sites.google.com/site/alexandreperes/normas-da-apa>. Observe que devem ser citadas apenas as referenciadas no corpo do projeto. Utilize espaço duplo e não deixe espaço entre as citações. As referências devem ser citadas em ordem alfabética, pelo sobrenome dos autores. Sobrenomes dos autores não devem ser substituídos por traços ou travessões. As referências devem aparecer segundo as orientações da *American Psychological Association* (American Psychological Association. (2019). Publication Manual of the American Psychological Association. (7^a ed.). American Psychological Association). Os exemplos abaixo podem auxiliar na organização do seu manuscrito.

Textos de Autoria Múltipla

No caso de dois autores, cite os dois nomes sempre que a obra for *referida no texto* usando “&” se a citação dos autores estiver entre parêntesis, ou “e” se o sobrenome dos autores estiver fora dos parêntesis, conforme exemplo abaixo:

"O método proposto por Siqueland e Delucia (1969)", mas "o método foi inicialmente proposto para o estudo da visão (Siqueland & Delucia, 1969)".

Quando a referência tiver três ou mais autores, ao citar utilizar o sobrenome do primeiro autor seguido de et al. e da data.

Peres, A. J. S., & Laros, J. A. (2016). Estrutura fatorial do Questionário de Esquemas e Crenças da Personalidade. *Avaliação Psicológica*, 15(2), 141-150.
<https://doi.org/10.15689/ap.2016.1502.02>.

Citação: Peres et al. (2016) ou (Peres et al., 2016)

Artigo de Revista Científica

Livro

Baptista, M. N., & Assumpção Jr., F. B. (1999). *Depressão na adolescência. Uma visão multifatorial*. São Paulo, SP: EPU.

Livro organizado por editor

Sisto, F. F., Sbardelini, E. T. B., & Primi, R. (2001) (Orgs.), *Contextos e questões da Avaliação Psicológica*. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo.

Capítulo de livro

Capitão, C. G. (2001). Uma breve avaliação da violência sexual: a vingança de édipo. Em F. F. Sisto, E. T. B. Sbardelini, & R. Primi (Orgs.), *Contextos e Questões da Avaliação Psicológica*. (pp. 63-75). São Paulo: Casa do Psicólogo.

Trabalho apresentado em congresso com resumo publicado em anais

Santos, A. A. A. (2000). *Remediação e prevenção: experiência em uma universidade*. Anais do V Congresso de Psicologia Escolar e Educacional, Itajaí, 37.

Teses ou Dissertações Não-Publicadas

Güntert, A. E. V. A. (1996). *Crianças com nódulo vocal: estudo da personalidade por meio da prova de Rorschach*. (Tese de Doutorado). São Paulo: Universidade Federal de São Paulo - Escola Paulista de Medicina.
<http://repositorio.unifesp.br/handle/11600/13461>

Artigos publicados em periódicos - Artigos com DOI

Sobrenome, A. A. (ano). Título. *Nome do Periódico, volume(número), página_inicial-página_final. link_do_doi*

Artigos publicados em periódicos - Artigos sem DOI

Oliveira, A.M.C., Oliveira, M.L., Peres, A.J.S., & Silva Filho, G.A. (2015). Equiparação dos salários dos professores das redes públicas aos dos demais profissionais com escolaridade equivalente: uma análise das desigualdades regionais. *Fineduca*, 5(3), 1-15. <https://seer.ufrgs.br/fineduca/article/download/68054/38742>

Artigo de Revista

Sobrenome, J. (Ano, Mês). Nome do artigo. *Nome da Revista, volume*(número), número da página em que se encontra.

Livros inteiros com os mesmos autores em todos os capítulos

Sobrenome, A. A. (ano). *Título do livro: Letra maiúscula também no subtítulo*. Editora. Pasquali, L. (2008). *A ciência da mente: A psicologia à procura do objeto*. ICP.

Livros inteiros organizados por um autor, mas com autores diferentes nos capítulos

Pasquali, L. (Org.). (2010). *Instrumentação psicológica: Fundamentos e práticas*. Artmed.

Capítulos de livros

Sobrenome, A. A., & Sobrenome, B. B. (ano). Título do capítulo. In A. A. Organizador & B. B. Organizador (Orgs.), *Título do livro* (páginas do capítulo). Editora. Laros, J. A. (2012). O uso da Análise Fatorial: Algumas diretrizes para pesquisadores. In L. Pasquali (Org.) *Análise fatorial para pesquisadores* (141-162). LabPAM Saber e Tecnologia.

Dissertação de Mestrado ou Tese de Doutorado, publicada

Rorato, C. B. (2018). *O ensino de professores de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) por meio do Basic Skill Training(BST) na aplicação de tentativas discretas* [Dissertação de mestrado/Tese de doutorado Pontífica Universidade Católica De São Paulo] Pepsic.

Dissertação de Mestrado ou Tese de Doutorado, não publicada

Sobrenome, F. M. (Ano). *Título da dissertação/tese* [Tese de doutorado não publicada / Dissertação de mestrado não publicada]. Nome da instituição que concedeu o diploma.

Estatuto Federal ou Estadual

Nome do Ato, Lei Pública N°. (Ano). URL.

Trabalho apresentado em congresso com resumo publicado em anais

Silva, A. M. S. (2019). *Abordagem Terapêutica Educacional Para Estrutura do Ensino Por Tentativas Discretas Direcionado a Crianças com Transtorno do Espectro Autista*. Anais do XI EPCC Encontro Internacional de Produção Científica, Paraná.

ANEXOS